**CONTABILIDADE GERAL I**

LICENCIATURA EM GESTÃO
LICENCIATURA EM FINANÇAS
LICENCIATURA EM MAEG
LICENCIATURA EM ECONOMIA

1

CONTABILIDADE GERAL I

2

1ª AULA
OBJETIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS
DA CONTABILIDADE GERAL

**Contabilidade**

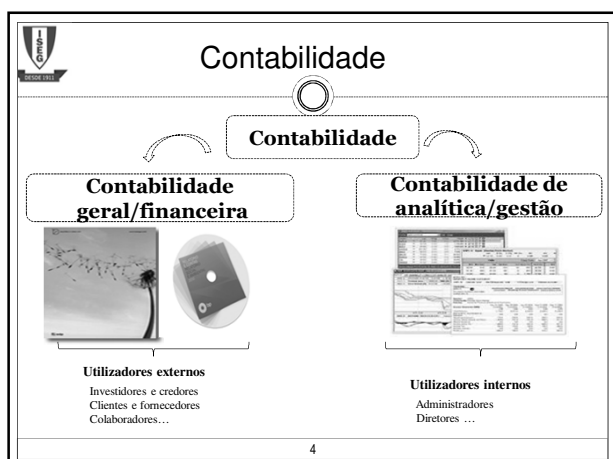


Contabilidade: sistema de *recolha, processamento e reporte* de informação financeira sobre a empresa.

Balço
Demonstração dos resultados
Demonstração dos fluxos de caixa
Demonstração de alterações no capital próprio
Anexo



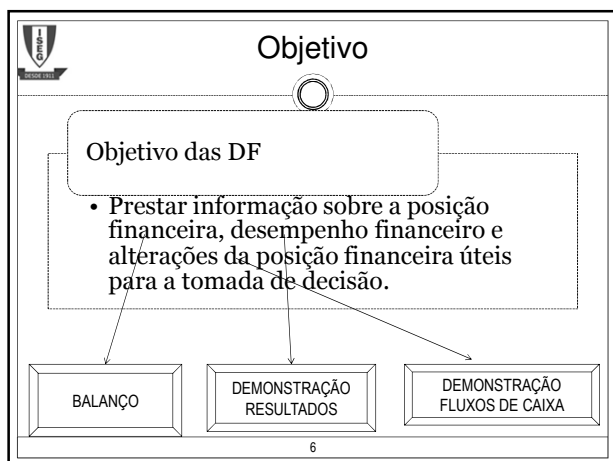
3

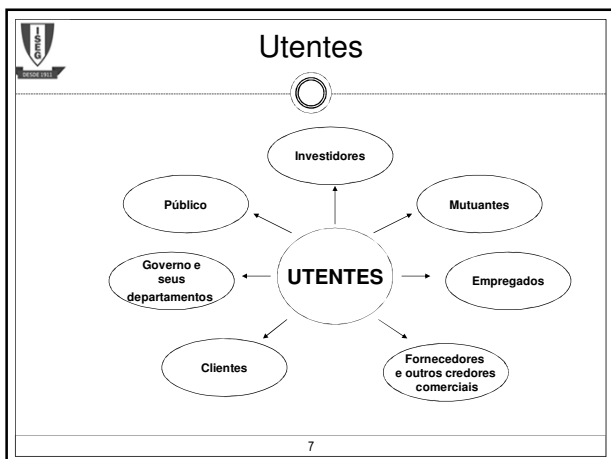


Contabilidade

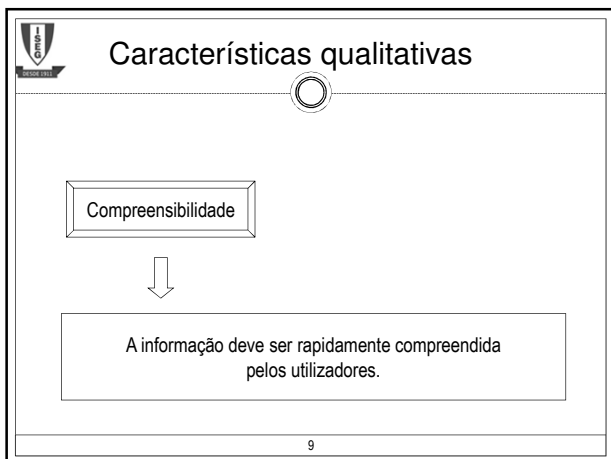
Contabilidade geral/financeira	Contabilidade de analítica/gestão
Obrigatoriedade	
É imposta por lei, servindo de suporte ao processo de prestação de contas.	A lei não obriga à sua existência; são os imperativos de gestão que a justificam e justificam o seu desenvolvimento.
Periodicidade	
As demonstrações financeiras são publicadas anualmente, havendo situações de exigência semestral e trimestral (empresas com valores mobiliários cotados em bolsa).	Relatórios internos, sendo a frequência de emissão e divulgação definida pela administração da empresa.
Normalização	
Está sujeita à normalização nacional (SNC) ou internacional (IAS/IFRS)	Não há sujeição a qualquer normalização quer nacional quer internacional; no âmbito dos grupos de empresas e designadamente daquelas cuja actividade está dispersa geograficamente existe alguma normalização.
Natureza dos dados evidenciados	
Os dados evidenciados são geralmente objetivos e verificáveis.	Os dados evidenciados apresentam um cunho que em regra é subjetivo.

5





-
- Características qualitativas
- Características qualitativas das demonstrações financeiras:
 - Compreensibilidade
 - Relevância
 - Fiabilidade
 - Comparabilidade
- 8



Características qualitativas

Relevância → Materialidade

↓

A informação deve influenciar as decisões económicas dos utilizadores.

10

Características qualitativas

Fiabilidade → Representação fidedigna
Substância sobre a forma
Neutralidade
Prudência
Plenitude

↓

A informação deve estar isenta de erros materiais e preconceitos.

11


Características qualitativas

Comparabilidade

↓

A informação deve ser comparável no tempo e no espaço.

12



Pressupostos

Regime de Acréscimo

- Os efeitos das transações e outros eventos são reconhecidos quando ocorrem (e não no momento do fluxo de caixa), sendo registados no período a que respeitam;

Continuidade

- A entidade continuará as suas operações num futuro previsível, não tendo a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir materialmente as suas operações.

13


CONTABILIDADE GERAL I

14

2ª AULA

OBJETIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS DA CONTABILIDADE GERAL

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Património

Conjunto de valores (bens, direitos e obrigações) sujeitos a uma gestão e afectos a um determinado fim.

<p>Composição: natureza dos elementos constitutivos (Ativo e Passivo)</p>	<p>Valor: valor do Ativo deduzido do valor do Passivo</p>
--	--

15

Factos patrimoniais

Toda a ocorrência que implique variações no património.

<p><u>Factos permutativos</u> ou qualitativos ⇒ Variação da composição património, mas não do valor do património</p>	<p><u>Factos modificativos</u> ou quantitativos ⇒ Variação da composição e do valor do património</p>
---	---

16

Factos patrimoniais

Factos Modificativos

<p>Aumentativos (Aumentam o valor do património)</p>	<p>Diminutivos (Diminuem o valor do património)</p>
--	---

17

Demonstrações financeiras

- Balanço
- Demonstração dos resultados
- Demonstração de fluxos de caixa
- Demonstração das alterações no capital próprio
- Anexo

18

Balço

Demonstraçõ financeira que apresenta a posioõ financeira (patrimonial) de uma entidade numa determinada data (pelo menos, uma vez por ano, geralmente com referênci a 31 de Dezembro) e o respetivo comparativo.

19

Balço

Formato vertical

Ativo	1º membro
Capital Próprio	
Passivo	2º membro

20


Balço

Equaçõ fundamental da contabilidade

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Ativo > Passivo ⇒ Capital próprio > 0
 Ativo < Passivo ⇒ Capital próprio < 0
 Ativo = Passivo ⇒ Capital próprio = 0

21




Ativos

○

Apresentação dos Ativos:

- **Ativos não correntes** = ativos detidos com carácter de continuidade ou permanência cuja detenção ultrapassa doze meses após a data do Balanço;
- **Ativos correntes** = ativos que se espera que sejam utilizados ou realizados durante o decurso normal do ciclo operacional da entidade ou até doze meses após a data do Balanço.

22




Ativos

○

Classificação de Ativos:

- Ativos fixos tangíveis
- Propriedades de investimento
- Ativos intangíveis
- Inventários
- Ativos biológicos
- Clientes
- Outros créditos a receber
- Caixa e depósitos bancários

23




Passivos

○

Apresentação dos Passivos:

- **Passivos não correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados a mais de doze meses após a data do Balanço.
- **Passivos correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade ou num período até doze meses após a data do Balanço.

24




Passivos

○

Classificação de Passivos:

- Provisões
- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Estado e outros entes públicos
- Outras dívidas a pagar

25




Capital próprio

○

Apresentação do Capital Próprio:

- Por ordem de formação histórica dos respetivos valores.

26



Capital próprio

○

Classificação do Capital Próprio:

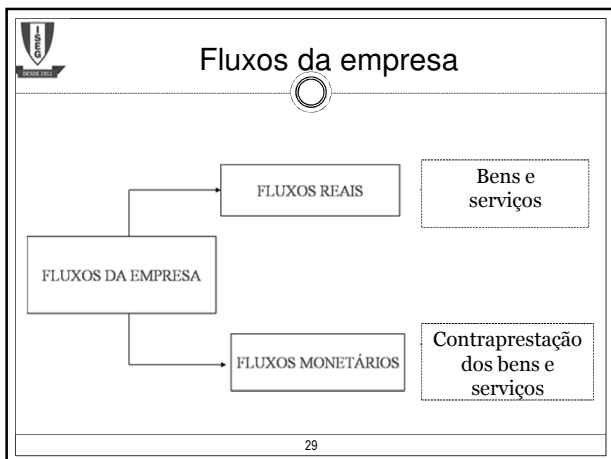
- Capital subscrito
- Reservas legais
- Outras reservas
- Resultados transitados
- Resultado líquido do período

27

CONTABILIDADE GERAL I

28

3ª AULA
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



Fluxos da empresa

Ótica Financeira (Balanço):

- **Despesas:** assunção da obrigação de pagar (reconhecimento da obrigação no Balanço);
- **Receitas:** obtenção do direito de receber (reconhecimento do direito no Balanço).

30

Fluxos da empresa

Ótica Económica (Demonstração dos resultados):

- **Gastos:** diminuições de benefícios económicos resultantes da redução de ativos ou do aumento de passivos e que provocam uma redução do capital próprio;
- **Rendimentos:** aumentos de benefícios económicos resultantes do aumento de ativos ou redução de passivos e que provocam um aumento do capital próprio.

31

Fluxos da empresa

Ótica de Tesouraria (Demonstração de fluxos de caixa):

- **Recebimentos:** entradas de dinheiro na empresa;
- **Pagamentos:** saídas de dinheiro da empresa.

32


Fluxos da empresa

Os fluxos alteram a composição e a natureza do Património

↓


Torna-se necessário proporcionar informação que reflita as alteração do Património (restantes DFs)

33

 **Demonstração dos resultados**

Demonstração financeira que tem como objetivo demonstrar como é que a empresa gerou os resultados líquidos – reflete o desempenho económico da sociedade (*performance*) num dado período de tempo e respetivo comparativo.

34

 **Demonstração dos resultados**


Formato vertical

Rendimentos

Gastos


Resultado líquido

35


 **Demonstração dos resultados**

- DR por natureza:
 - Os gastos são apresentados classificados de acordo com a sua natureza, independentemente da função que os suportou. **Obrigatória**
- DR por funções:
 - Os gastos são apresentados classificados por função. **Opcional**

36




DR por natureza




- Vendas e serviços prestados
- Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com o pessoal
- Imparidade
- Provisões
- Outros rendimentos
- Outros gastos
- Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)

37



DR por natureza



- Gastos de depreciação e amortização
- Resultado operacional
- Juros e rendimentos similares obtidos
- Juros e gastos similares suportados
- Resultados antes de impostos
- Imposto sobre o rendimento do período
- Resultado líquido do período

38

CONTABILIDADE GERAL I



4ª AULA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

ANEXO

Demonstração de fluxos de caixa

Demonstração financeira que tem como objetivo dar a conhecer a origem e o destino de caixa e seus equivalentes durante um determinado período de tempo e respetivo comparativo.

40

Demonstração de fluxos de caixa

Formato vertical

- Fluxos de caixa das atividades operacionais
- Fluxos de caixa das atividades de investimento
- Fluxos de caixa das atividades de financiamento
- Variação de caixa e equivalentes
Caixa e seus equivalentes iniciais
Caixa e seus equivalentes finais

Balço

41

Demonstração das alterações no capital próprio

Demonstração financeira que tem como objetivo dar a conhecer os factos que concorrem para a alteração do capital próprio, dum determinado período de tempo e respetivo comparativo.

Formato matricial

42

Anexo

- Demonstração financeira que tem como objetivo apresentar informação complementar e adicional à apresentadas nas outras demonstrações financeiras (Balço, Demonstração dos resultados, Demonstração de fluxos de caixa e Demonstração das alterações no capital próprio).

43

Demonstrações financeiras

- Articulação entre as componentes das demonstrações financeiras

44

CONTABILIDADE GERAL I

45

5ª AULA
MÉTODO E PROCESSO
CONTABILÍSTICOS

Contas

- Conjunto de classes de elementos patrimoniais com características comuns (homogeneidade e integralidade).
- Partes constitutivas:
 - Título (nome)
 - Valor (unidades monetárias)

46

Contas

Conta

Débito (Deve)	(Haver) Crédito
<p>É INSCREVER UMA QUANTIA NA COLUNA DO DÉBITO</p> <p>000,00 €</p> <p>DEBITAR UMA CONTA</p>	<p>É INSCREVER UMA QUANTIA NA COLUNA DO CRÉDITO</p> <p>000,00 €</p> <p>CREDITAR UMA CONTA</p>

47

Contas

Conta

Débito	Crédito
000,00 €	000,00 €

SALDO de uma conta: diferença entre o total do débito (D) e o total do crédito (C).

Saldo devedor	D>C
Saldo credor	D<C
Saldo nulo	D=C

48

Contas

Conta

Débito	Crédito
1 920,00 €	3 220,00 €
700,00 €	675,55 €
1 020,00 €	
Saldo credor 255,55 €	
3 895,55 €	3 895,55 €

SALDAR UMA CONTA é inscrever o saldo na coluna de menor expressão, por forma a obter igualdade entre débito e crédito.

Débito = Crédito

49

Contas

Necessidade de um plano de contas CC do SNC

Classe 1: Meios financeiros líquidos
 Classe 2: Contas a receber e a pagar
 Classe 3: Inventários e ativos biológicos
 Classe 4: Investimentos
 Classe 5: Capital, reservas e res. transit.
 Classe 6: Gastos
 Classe 7: Rendimentos
 Classe 8: Resultados

50

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

- O registo de um facto patrimonial implica a movimentação de, pelo menos, duas contas: sempre que se debita uma conta, há outra(s) que são movimentadas a crédito pelo mesmo montante.

51

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

Débito	Crédito	Débito	Crédito
€			€

Débito(s) = Crédito(s)

52

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo	Passivo
D C	D C
+ -	- +
	Capital próprio
	D C
	- +

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Contas Ativo	<input checked="" type="checkbox"/> debitam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas <input checked="" type="checkbox"/> creditam-se pelas variações diminutivas
--------------	--

53

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo	Passivo
D C	D C
+ -	- +
	Capital próprio
	D C
	- +

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Contas Passivo	<input checked="" type="checkbox"/> creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas <input checked="" type="checkbox"/> debitam-se pelas variações diminutivas
----------------	--

54

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Contas Capital Próprio	<input checked="" type="checkbox"/> creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas <input checked="" type="checkbox"/> debitam-se pelas variações diminutivas
------------------------	--

55

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO

Result líquido	<input checked="" type="checkbox"/> creditam-se (expressando variações aumentativas do RL)
Contas de Rendimentos	

56

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)


BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

ATIVO = PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO


Result líquido	<input checked="" type="checkbox"/> debitam-se (expressando variações diminutivas do RL)
Contas de Gastos	

57

 **Processo contabilístico**
Lançamentos


- Lançamento é o registo do facto patrimonial
- Elementos do lançamento:
 - Data;
 - Título das contas;
 - Descrição ou histórico (síntese do facto patrimonial);
 - Valores das variações ocorridas nas contas.

58

 **Processo contabilístico**
Lançamentos

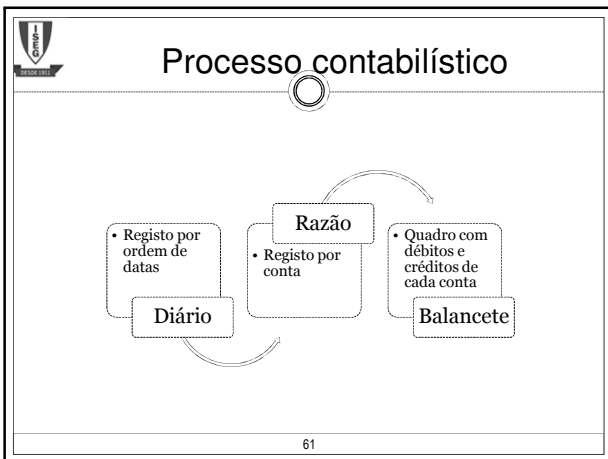
- Classificação dos lançamentos quanto ao número de contas movimentadas:
 - Lançamentos simples;
 - Lançamentos complexos.

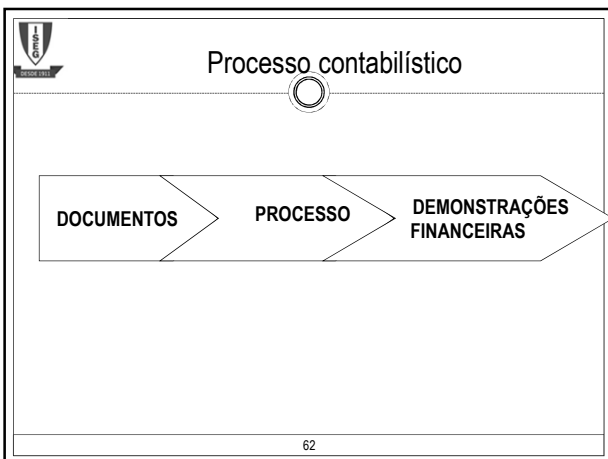
59

 **Processo contabilístico**
Documentos

- Nota de Encomenda
- Guia de Remessa
- Fatura
- Recibo
- Nota de Débito
- Nota de Crédito
- Cheque
- Letra (título de crédito)

60





CONTABILIDADE GERAL I

63

6ª AULA
ATIVIDADES OPERACIONAIS
INVENTÁRIOS

The slide features the title 'CONTABILIDADE GERAL I' at the top. Below it is a small circle containing the number '63'. At the bottom, it specifies the course content: '6ª AULA' (6th Lesson), 'ATIVIDADES OPERACIONAIS' (Operational Activities), and 'INVENTÁRIOS' (Inventories).

Conceito

Ativos detidos para venda no decurso da actividade empresarial

Mercadorias

Ativos detidos no processo de produção para venda

Prod. Acabados
PTC

Ativos detidos na forma de materiais a serem aplicados no processo de produção ou prestação de serviços

Mat. primas
Mat. subsidiárias

64

Mensuração no reconhecimento

Inventários adquiridos

Custo de aquisição

Preço de compra + Gastos suportados directa ou indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem

Inventários produzidos

Custo de produção

Matérias-primas e outros materiais directos consumidos + Mão-de-obra directa + Custos industriais variáveis + Custos industriais fixos necessariamente suportados para o produzir e colocar no estado em que se encontra e no local de armazenagem.

65

Mensuração após reconhecimento

Ao menor entre

Custo de aquisição ou custo de produção

Valor realizável líquido

Preço de venda estimado - Custos estimados para conclusão - Custos necessários para efectuar a venda.

66

Fórmulas de custeio das saídas

O preço de aquisição varia no tempo (os preços não são estáveis dependem, entre outros fatores, da oferta e da procura).

Não havendo uniformidade nos preços aquando da "entrada" dos bens na empresa, impõe-se a adoção de critérios para mensurar as respetivas "saídas".

67

Fórmulas de custeio das saídas

Custo específico	• Inventários mensurados pelo seu preço real ou efectivo.
FIFO	• Inventários mensurados pelos preços mais antigos, ficando, em armazém, inventários mensurados pelos preços mais recentes.
Custo médio ponderado	• Inventários mensurados a um preço unitário determinado pela média ponderada do preço de compra pela quantidade em armazém.

68

Sistemas de inventário

Sistema de inventário permanente

- Este sistema de inventário permite conhecer permanentemente os inventários em armazém e apurar os resultados obtidos com as vendas.

Obrigatório para as empresas que não sejam microentidades

69

Sistemas de inventário

Sistema de inventário periódico (intermitente)

- As contas de inventários não são movimentadas por cada entrada e saída de inventários. A contagem física dos inventários e a respetiva mensuração é requisito essencial para a operacionalização de todo o sistema de informação.

70

Sistemas de inventário

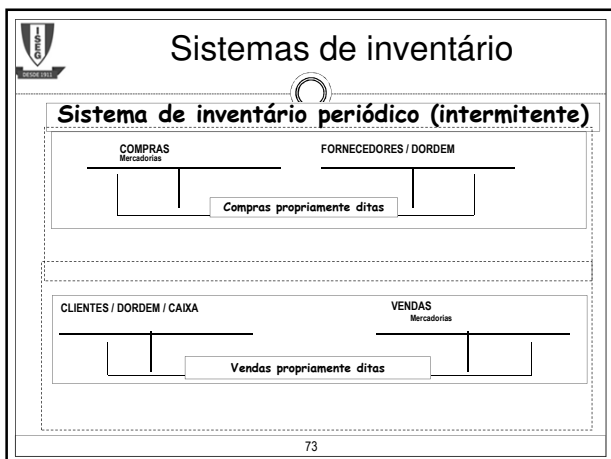
Sistema de inventário permanente

71

Sistemas de inventário

Sistema de inventário permanente

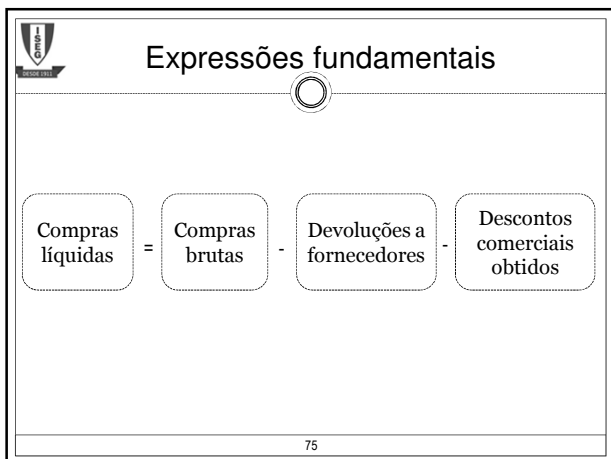
72



CONTABILIDADE GERAL I

74

7ª AULA
**ATIVIDADES OPERACIONAIS
 INVENTÁRIOS
 IVA**



Expressões fundamentais

$$\text{Vendas líquidas} = \text{Vendas brutas} - \text{Devoluções de clientes} - \text{Descontos comerciais concedidos}$$

76

Expressões fundamentais

$$\begin{aligned} \text{Custo das mercadorias vendidas} &= \text{Existência inicial} + \text{Compras líquidas} \\ &- \text{Existência final} - \text{Regularização de inventários} \end{aligned}$$

77

Expressões fundamentais

$$\text{Resultado bruto das vendas} = \text{Vendas líquidas} - \text{Custo das mercadorias vendidas}$$

78

Expressões fundamentais

Preço de venda = Custo de aquisição + Margem

↓
 % sobre o preço de venda
 ou
 % sobre o custo de aquisição

79

Imposto sobre valor acrescentado

- Imposto indirecto, que incide sobre o consumo
- Imposto plurifásico, pois incide sobre todas as fases do circuito económico
- Imposto com pagamentos fraccionados
- Empresa actua como colectora do imposto

80

Imposto sobre valor acrescentado

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA):

Montante

Suporta / Deduz imposto

→

Fornecedores

EMPRESA

←

Jusante

Cientes

Liquida imposto

81

Imposto sobre valor acrescentado

- IVA suportado
- IVA dedutível
- IVA liquidado
- IVA regularizações
- IVA apuramento
- IVA a pagar
- IVA a recuperar
- IVA reembolsos pedidos
- IVA liquidações officiosas

82

Imposto sobre valor acrescentado

Esquema geral de apuramento do IVA

IVA liquidado	-	IVA dedutível	±	IVA regularizações	=	IVA apuramento
---------------	---	---------------	---	--------------------	---	----------------

- Vendas merc e produtos;
- Prestações de serviços;
- Adiantamentos de clientes;

- Compras merc, mat-primas;
- Compras de activos fixos tang.;
- Compras de out bens e serv.;
- Adiantamentos a fornecedores.

- Erros e omissões;
- Devoluções, descontos e abatimentos;
- Anulação de recebimentos antecipados;
- Anulação de pagamentos antecipados;
- Créditos incobráveis;
- Roubos, sinistros, etc.
- Outros.

Sd Sc

IVA a recuperar	IVA a pagar
-----------------	-------------

83

CONTABILIDADE GERAL I

84

8ª AULA
ATIVIDADES OPERACIONAIS
CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Contas a receber e a pagar

- Clientes
- Fornecedores
- Pessoal
- Estado e Outros Entes Públicos
- Financiamentos obtidos
- Outras contas a receber e a pagar

85

Clientes

- Regra geral: mensurados pelo valor recebido ou a receber;
- Em consequência de uma situação concreta de dificuldades financeiras de um cliente, a empresa deverá avaliar a necessidade de reconhecer uma perda por imparidade:

Perda por imparidade

=

Valor contabilístico do cliente

-

Valor que a empresa estima receber

86

Pessoal

1ª Fase

• Processamento dos ordenados, salários e outras remunerações, dentro mês a que respeitem

2ª Fase

• Processamento dos encargos sociais (parte da entidade empregadora), dentro do mês a que respeitem

3ª Fase

• Pelos pagamentos ao pessoal e às outras entidades

87

DIFERIMENTOS

Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €.

DIFERIMENTOS
 Gastos a reconhecer
 150

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS
 Seguros
 210

DEPOSITOS À ORDEM
 Banco X
 360

Valor = $\frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}}$ = 30 € por mês

91

DIFERIMENTOS

Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €.

DIFERIMENTOS
 Gastos a reconhecer
 150

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS
 Seguros
 150

Valor = $\frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}}$ = 30 € por mês

92

DIFERIMENTOS

Rendimentos a reconhecer: compreende as receitas obtidas no período mas imputáveis a períodos seguintes.
 Ex: Rendas recebidas adiantadamente, etc.

Receita
 31/12/X
 Rendimento

93

DIFERIMENTOS

Renda recebida em Dezembro, no valor de 500€, relativamente ao arrendamento de uma loja.

DIFERIMENTOS Rendimentos a reconhecer _____ 500	DEPOSITOS À ORDEM Banco X _____ 500
--	--

94

DIFERIMENTOS

Renda recebida em Dezembro, no valor de 500 €, relativamente ao arrendamento de uma loja.

DIFERIMENTOS Rendimentos a reconhecer _____ 500	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS Rendimentos suplementares _____ 500
--	--

95

ACRÉSCIMOS

Acréscimos de gastos (Credores por acréscimos de gastos): Gastos imputáveis ao período económico, cujo documento justificativo só é emitido no período seguinte.
 Ex: Consumos de água, energia, telefone do último mês, Juros, Remunerações de férias e subsídio de férias etc..

96

ACRÉSCIMOS

Estimativa do valor da fatura de eletricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.

<p>OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR Devedores e credores por acréscimos Credores por acréscimos de gastos</p> <p style="text-align: right;">100</p>	<p>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS Energia e outros fluidos Eletricidade</p> <p style="text-align: left;">100</p>
--	---

97

ACRÉSCIMOS

Estimativa do valor da fatura de eletricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.

<p>OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR Devedores e credores por acréscimos Credores por acréscimos de gastos</p> <p style="text-align: right;">100</p>	<p>DEPOSITOS À ORDEM Banco X</p> <p style="text-align: left;">100</p>
--	---

98

ACRÉSCIMOS

Acréscimos de rendimentos (Devedores por acréscimos de rendimentos): Rendimentos imputáveis ao período económico em curso, mas cuja receita apenas ocorrerá no período ou períodos seguintes.

Ex: Juros de depósitos a prazo, rendimentos de participações de capital

99

ACRÉSCIMOS

Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1.

<p>RENDIMENTOS E GANHOS DE FINANCIAMENTO</p> <p>Juros obtidos</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;"> 20</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">60 €</td> <td style="text-align: center;">10 € por mês</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">Valor = $\frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}}$</td> </tr> </table>	20		60 €	10 € por mês	Valor = $\frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}}$		<p>OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR</p> <p>Devedores e credores por acréscimos</p> <p>Devedores por acréscimos de rendimentos</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;"> 20</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> </table>	20		
20										
60 €	10 € por mês									
Valor = $\frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}}$										
20										

100

ACRÉSCIMOS

Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1


<p>RENDIMENTOS E GANHOS DE FINANCIAMENTO</p> <p>Juros obtidos</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;"> 40</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">60 €</td> <td style="text-align: center;">10 € por mês</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">Valor = $\frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}}$</td> </tr> </table>	40		60 €	10 € por mês	Valor = $\frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}}$		<p>DEPÓSITOS À ORDEM</p> <p>Banco X</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;"> 60</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> </table>	60		<p>OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR</p> <p>Devedores e credores por acréscimos</p> <p>Devedores por acréscimos de rendimentos</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;"> 20</td> <td style="width: 50%;"></td> </tr> </table>	20	
40												
60 €	10 € por mês											
Valor = $\frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}}$												
60												
20												

101

CONTABILIDADE GERAL I


(102)

9ª AULA
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
ATIVOS INTANGÍVEIS

 **INVESTIMENTOS**


Bens detidos em continuidade ou permanência e que não se destinem a ser vendidos ou transformados no decurso normal das operações da entidade, quer seja de sua propriedade, quer estejam em regime de locação financeira.

103

 **INVESTIMENTOS**

Ativos fixos tangíveis
Ativos intangíveis
Propriedades de investimento
Investimentos financeiros
Ativos não correntes detidos para venda

104

 **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**
CONCEITO

- Bens com existência física que, sendo utilizados pela empresa, destinam-se ao desenvolvimento da sua atividade e que não sejam de carácter financeiro.
- Inclui-se assim as propriedades ocupadas pela empresa, as unidades fabris e todo o equipamento de apoio à produção, comercialização ou apoio administrativo.

105

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO

Preço de compra

Custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição pretendidas

Estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção

106

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO

Modelo do custo

- Custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas

Modelo de revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio

107

ATIVOS INTANGÍVEIS
CONCEITO

São bens que não têm existência física, e que a empresa controla e permitem obter benefícios no futuro e cujo valor possa ser obtido fiavelmente.

108

ATIVOS INTANGÍVEIS
MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO

Preço de compra

Custo directamente atribuível à preparação do activo para o uso pretendido.

109

ATIVOS INTANGÍVEIS
MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO

Modelo do custo

- Custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas

Modelo de revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio

Apenas se existir mercado ativo

110

CONTABILIDADE GERAL I

111

10ª AULA
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES
INVESTIMENTOS FINANCEIROS
INSTRUMENTOS FINANCEIROS

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A depreciação/amortização económica de um ativo - tangível ou intangível - corresponde ao reconhecimento da sua depreciação pelo uso.

112

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A depreciação pode ser calculada em função:

- Do tempo previsto para a sua vida útil; ou
- Da atividade desenvolvida pelo ativo (medida em unidades que se planeia que o ativo produza ao longo da vida útil (Kms percorridos, horas de funcionamento ou outra variável).

113

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Vida útil

- Período durante o qual se espera que um ativo depreciável/amortizável seja usado pela empresa ou o nº de unidades de produção ou similares que uma entidade espera obter do ativo.

114

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

```

    graph LR
      A[Vida útil] --> B[Finita]
      A --> C[Indefinida]
      B --> D[Deprecia/amortiza (durante vida útil)]
      C --> E[Deprecia/amortiza (período máximo de 10 anos)]
    
```

115

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Quantia depreciable

- Custo de um ativo ou outra quantia substituta do custo, menos o seu valor residual.

116

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Valor residual

- Quantia estimada que se obteria correntemente pela alienação do ativo, após dedução dos custos de alienação estimados, se o ativo já tivesse a idade e as condições esperadas no final da sua vida útil.

117

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Quantia escriturada

- **Quantia pela qual um ativo é reconhecido no Balanço, após a dedução de qualquer depreciação/amortização acumulada e de perdas por imparidade acumuladas.**

Custo de aquisição – depreciações/amortizações acumuladas – perdas por imparidade acumuladas.

118

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Critérios de depreciação/ amortização

Rígidos
Quando as quotas de depreciação/amortização são fixadas à data da aquisição dos ativos. Tem apenas em atenção fator tempo.

Elásticos
Quando a fixação das quotas de amortização/depreciação se efetua no fim de cada período a que respeitam e em função de determinados acontecimentos (grau de utilização, preços de mercado, etc. ...)

119

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

```

    graph LR
      Critérios --> Rígidos
      Critérios --> Elásticos
      Rígidos --> Linha_reta[Linha reta]
      Rígidos --> Quotas_variáveis[Quotas variáveis]
      Elásticos --> Desgaste_funcional[Desgaste funcional]
      Elásticos --> Base_dupla[Base dupla]
      Quotas_variáveis --> Metodo_digitos[Método dígitos]
      Quotas_variáveis --> Quotas_degressivas[Quotas degressivas]
    
```

120

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Método da linha recta
(*Straight Line Method*)

- A quota de depreciação/amortização de cada período contabilístico (Q_t) obtém-se da expressão seguinte:

$$D_p = \frac{Ca - Vr}{n} = \frac{Qd}{n}$$

Ca – Custo de aquisição do ativo
Vr – Valor residual
Qd – Quantia depreciable: $Qd = Ca - Vr$
Dp – Depreciação/amortização no período t
n – Número de anos de vida útil ou económica

121

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nesta rubrica registam-se os ativos financeiros que não integrem a Classe 1.

122

INSTRUMENTOS FINANCEIROS
CONCEITO

Aplicações em instrumentos financeiros, que não sejam caixa ou depósitos bancários, que sejam **mensurados ao justo valor** cujas **alterações sejam reconhecidas na Demonstração de resultados.**

123

INSTRUMENTOS FINANCEIROS
MENSUR. NO RECONHECIMENTO

- Preço de compra
- Custos de transação não são de incluir na mensuração no reconhecimento, sendo reconhecidos como gastos.

124

INSTRUMENTOS FINANCEIROS
MENSUR. APÓS RECONHECIMENTO

- Justo valor.
- Variações do justo valor reconhecidas como:
 - Ganhos por aumentos de justo valor; ou
 - Perdas por reduções de justo valor.

125

CONTABILIDADE GERAL I

126

11ª AULA
 ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO
 FINANCIAMENTOS OBTIDOS
 CAPITAL PRÓPRIO

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As empresas podem financiar-se com recurso a emissão de:

- Dívida → Passivo (financeiro)
- Instrumentos de capital próprio → Capital próprio

127

PASSIVO FINANCEIRO


Obrigação, resultante de um acordo celebrado, de entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade


128


INSTRUMENTO DE CAPITAL PRÓPRIO

Qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade após dedução de todos os seus passivos.


129

 FINANCIAMENTOS OBTIDOS
<p>Registam-se nesta rubrica todos os financiamentos obtidos que não sejam resultantes de compras a crédito ou por impostos.</p> <p>A origem do financiamento pode provir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituições de crédito e sociedades financeiras; - Mercado de valores mobiliários; - Participantes de capital; - Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos; - Outros financiadores.
130


 CAPITAL
<ul style="list-style-type: none"> • No balanço, no capital próprio, na rubrica "Capital subscrito" deve ser evidenciada a totalidade do capital subscrito, independentemente de o mesmo ter sido ou não realizado; • O capital social subscrito mas não realizado deve ser reconhecido no Balanço, no ativo, na rubrica "Capital subscrito e não realizado"; • Todas as despesas suportadas com o aumento de capital abatem-se, diretamente, ao capital próprio.
131

 CAPITAL
<p>Nas sociedades anónimas o capital é representado por ações. Quanto a estas podemos distinguir três conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor nominal da ação: é a quantia (montante) inscrita no título. - Valor contabilístico da ação: é o quociente entre o capital próprio e o número de ações emitidas: $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{n}^\circ \text{ de ações}}$ <ul style="list-style-type: none"> - Valor de mercado da ação: valor que indica o montante por que cada ação poderá ser transacionada. No caso de empresas cotadas em Bolsa, o valor de mercado é facilmente verificável pela sua cotação.
132


CONTABILIDADE GERAL I



12^a AULA
APURAMENTO DE RESULTADOS E
APRESENTAÇÃO DAS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS




Apuramento de resultados




Consiste na determinação do resultado líquido do período, enquanto medida de desempenho (*performance*) da gestão.

Para se determinar o resultado das operações realizadas em determinado período, tem de se comparar os rendimentos com os gastos.

134



Apuramento de resultados



As contas subsidiárias dos resultados
 - Contas de rendimentos, gastos e resultados:

Gastos	Rendimentos	Resultados
CMVMC	Vendas	Resultado líquido do período
Fornecimentos e serviços externos	Prestações de serviços	Dividendos antecipados
Gastos com o pessoal	Variações nos inventários da produção	
Gastos de depreciação e amortização	Trabalhos para a própria entidade	
Perdas por imparidade	Subsídios à exploração	
Perdas por reduções de justo valor	Reversões	
Provisões do período	Ganhos por aumentos de justo valor	
Outros gastos	Outros rendimentos	
Gastos de financiamento	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	

135

Apuramento de resultados

Ideia geral: as contas de Gastos e as contas de Rendimentos são transferidas para as contas de Resultados:

136

Apuramento de resultados

Transferem-se para a subconta *Resultado antes de impostos* os saldos das contas de gastos e rendimentos:

137

Apuramento de resultados

Na subconta *Imposto sobre o rendimento do período* é inscrita a quantia de imposto que recai sobre o resultado (quantia estimada do imposto que incidirá sobre o resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais).

138

Apuramento de resultados

A subconta *Resultado líquido* recolhe os saldos das subcontas anteriores:

139

Apuramento de resultados

Depois de efetuados os lançamentos de apuramento dos resultados, o Balancete Final evidencia as contas de rendimentos, gastos e resultados (com exceção da conta do resultado líquido do período) saldadas.

140

Apuramento de resultados

Balancete de Verificação

Balancete Retificado

Balancete de Encerramento


Laçamentos de Regularização

- Demonstração resultados
- Demonstração fluxos de caixa
- Anexo

Laçamentos de Apuramento de Resultados

- Balanço
- Demonstração alterações capital próprio

141



CONTABILIDADE GERAL I

LICENCIATURA EM GESTÃO
LICENCIATURA EM FINANÇAS
LICENCIATURA EM MAEG
LICENCIATURA EM ECONOMIA

142
